RICARDO CASTRO E BRUNA ANDRADE ESTÃO JUNTOS HÁ DOIS ANOS E FOI ELE QUE A CONQUISTOU

O NAMORO COMEÇOU EM ALTO-MAR

Aquilo que no início parecia uma história de amor impossível, tornou-se uma paixão arrebatadora e um exemplo de superação. A vida do casal mudou depois de um pedido de namoro no meio do Atlântico.

O Dia de São Valentim está quase aí (não se esqueça, é já na próxima quarta-feira, dia 14) e esse foi o mote para uma conversa com Ricardo Castro – o ator de 38 anos que tem andado nas bocas do Mundo por ter perdido 52 quilos em um ano e meio – sobre a sua história de amor com Bruna Andrade, uma atriz de 35 anos que conheceu nos bastidores de uma peça de teatro do encenador Filipe La Féria. Não foi ela que o obrigou a um novo regime alimentar, mas foi o seu principal estímulo para exibir com orgulho o seu corpo atual. O tema de conversa fomos nós que escolhemos, mas o local onde esta decorreu foi uma pequena exigência de Ricardo Castro: o Teatro Politeama, em Lisboa. Afinal, foi aqui que os dois se conheceram e que começou a história de amor que agora é contada pela primeira vez ao pormenor à revista **NOVA GENTE**.

O casal conheceu-se em 2013, mas só em 2015 é que Ricardo Castro conseguiu conquistar o coração da amada... com o seu sentido de humor

"*A primeira vez que o vi em* **Uma Noite em Casa de Amália** *fiquei mesmo encantada com ele*", confessa Bruna Andrade

Conheceram-se e apaixonaram-se aqui, no Teatro Politeama...

Ricardo Castro (R.C.) – Trabalhámos juntos a primeira vez na **Grande Revista à Portuguesa**, em 2015, aqui no Politeama, mas eu já conhecia a Bruna há algum tempo. Porque houve uma altura em que ela estava a fazer um musical de manhã e eu ia ver. A primeira coisa que me fez apaixonar por ela foi o talento dela como atriz, porque eu adoro artistas. De facto, tenho uma admiração muito grande por ela.

E a Bruna já tinha reparado nele?

Bruna Andrade (B.A.) – Eu lembro-me da primeira vez que o vi em **Uma Noite em Casa de Amália** (em 2012). Fiquei mesmo encantada com ele e o trabalho que teve com aquela personagem, as pessoas viam o Ary dos Santos. A maneira como ele dizia as palavras, aquela intensidade e aquela entrega... Pensei: *"Este é um grande ator."* Mas ainda não nos conhecíamos nessa altura...

Mas cruzaram-se várias vezes...

R.C. – Sim. Todos os atores que trabalharam aqui conhecem-se uns aos outros. Conhecemo-nos de nos cruzarmos, porque até partilhamos o camarim uns com os outros. Mas trabalhar, trabalhar foi na **Grande Revista à Portuguesa**

Até que o Ricardo se chega à frente...

R.C. – Não, não. Aqui ainda não.

B.A. – Engraçado, que já nesse projeto havia vários *sketches* onde nós os dois partilhávamos

Pouco tempo depois de se conhecerem, Ricardo e Bruna passaram a viver juntos

mos a mesma cena. Agora, dizemos na brincadeira que o Filipe La Féria já antevia este relacionamento. Mas naquela altura era uma relação extremamente profissional.

R.C. – Entretanto, eu vou à minha vida. Ela faz o **Portugal à Gargalhada** com o Joaquim Monchique e o José Raposo, e voltámos a encontrar-nos na **República das Bananas**, a terceira revista que o La Féria faz. Estávamos em 2015 e eu, nessa altura, já lhe achava muita graça. E em 2016 já vivíamos juntos, em São José (freguesia de Lisboa). Começámos a viver juntos no dia dos meus anos.

Foi o Ricardo que a pediu em namoro, certo?

R.C. – Sim, sim, mas isso foi mais tarde. Eu andava sempre atrás dela (risos).

B.A. – Essencialmente, houve uma grande aproximação porque eu e o Ricardo sempre nos demos bem como amigos. Ele sempre me fez rir muito. Eu, na altura, estava a fazer duas peças, o **Tarzan**, e a **República das Bananas** à noite. Andava esgotadíssima. O único *timing* que eu tinha para descomprimir era quando saíamos daqui e, juntamente com alguns amigos, íamos beber um copo à esplanada. Aí já começou a ser um convívio que passou a ser diário...

Até que houve uma altura em que sentiram que havia alguma coisa mais do que a amizade a unir-vos...

B.A. – Até que chegou uma altura em que estávamos no fim do projeto e decidimos combinar fazer uma viagem de amigos, em que era suposto ir outro amigo também. Mas esse amigo acabou por não ir e fomos nós os dois.

R.C. – Fomos para a Ilha do Sal, em Cabo Verde, em 2016. E foi aí que decidi, no centro do Atlântico, pedir-lhe namoro. Foi num barco em alto-mar.

Ricardo, o que lhe chamou a atenção na Bruna, para além do talento, que o fez andar, a determinada altura, sempre atrás dela?

R.C. – A Bruna é uma mulher muito bonita, muito charmosa. Não é só o talento, é tudo junto. Ela faz-me rir e é muito inteligente. Como deve calcular, eu conheço muita gente, e para uma pessoa despertar a minha atenção, tem que ter mais qualquer coisa...

E a si, Bruna, o que é que lhe chamou a atenção no Ricardo?

B.A. – O engraçado é que as pessoas que nos rodeiam idealizam que nós temos um estereótipo de pessoa. Ou seja, olham para mim e

Para espanto de muita gente, Ricardo Castro conquistou o coração de Bruna Andrade quando ainda pesava 116 quilos

Bruna confessa que, até conhecer Ricardo, não queria assumir nenhum namoro porque vinha de uma relação problemática

pensam: *"Aí, não, o Ricardo não tem nada a ver com a Bruna."* Ou vice-versa. Mas a verdade é que nós complementamo-nos muito e, às tantas, o meu pensamento era: *"Se eu estou bem, porque é que hei de mudar?"*

R.C. – E ela conheceu-me bem gordinho, com 116 quilos. Nós namoriscávamos e eu comecei a mudar de alimentação. Mas não foi pela conquista... Ela influenciou, ajudou-me na fase inicial em que eu comecei a emagrecer. Ela gostava de mim como eu era, não é isso que está em questão, mas estimulou-me para a nova alimentação. Dizia-me: *"Eh pá, vai, avança, ainda és tão novo."* Ajudou-me muito neste processo.

A Bruna foi conquistada pela parte psicológica do Ricardo?

B.A. – Completamente. Inicialmente, não foi de todo a atração física. Não tenho problemas em dizê-lo porque ele sabe. Ele preocupa-se imenso comigo, cuida imenso de mim, e quando nos sentimos bem ao lado de alguém que se preocupa com o facto de termos sede, fome, frio... é impossível, ao fim de algum tempo, não nos apaixonarmos por essa pessoa.

R.C. – Mas eu sou assim mesmo... Não fiz isto por favor. Nem fiz nada disto propositadamente para a conquistar.

B.A. – É do tipo: eu estou triste e ele faz-me rir. Ou, então, espera que eu chore e depois vai fazer-me rir.

Como é que reagiu ao pedido de namoro do Ricardo?

B.A. – Foi engraçado. Eu não queria assumir nada. Vinha de uma relação um bocado problemática, e pensei, que é o que toda a gente pensa quando atravessa um desgosto de amor, que nunca iria querer mais homem nenhum. E numa altura em que não estava à espera, e suponho que o Ricardo também não, quando ele me pediu em namoro, eu perguntei para mim mesma: *"Porque não?"* Se eu me sentisse mal, diria: *"Olha, já não me estou a sentir bem com esta situação."* Mas a partir daí foi sempre a somar pontos.

E começaram desde cedo a viver juntos...

B.A. – Foi porque era prático...

R.C. – Não planeámos. Houve uma fase em que, um dia, íamos para casa de um, no outro estávamos na casa do outro. E, quando demos por nós, já tínhamos as escovas dos dentes juntas.

B.A. – Houve uma fase em que estava a mudar-me e, quando demos conta, já estávamos a morar juntos. Não foi planeado, foi porque na altura deu jeito.

R.C. – O que sabe bem é que nada foi premeditado. Ainda hoje nada é premeditado. Nós vivemos um dia de cada vez.

O Ricardo falou sobre o papel importante da Bruna em determinada altura da sua luta contra o peso. O amor ajudou-o a mudar...

R.C. – Ajudou, claro que ajudou. A felicidade também ajuda a tomar decisões. Mas ela nunca me disse: *"Olha, para andares comigo, tens de perder 40 quilos."*

B.A. – Isso jamais aconteceria.

"Decidi, no centro do Atlântico, pedir-lhe namoro. Foi num barco em alto-mar", revela Ricardo Castro

R.C. – Mas, a determinada altura, eu estava a mudar. Para chegar a esta fase há degraus e ela ajudou-me num degrau difícil de ultrapassar, de cansaço. Eu fazia treinos bidiários. O que nós temos de melhor é a compreensão, o facto de sermos atores e o facto de não questionarmos não ter horários. Se fosse uma pessoa com um trabalho convencional, não compreenderia. E eu sei muito bem o que é isso.

Texto: EMANUEL COSTA RODRIGUES (emanuel.rodrigues@impala.pt)
Fotos: JOSÉ MANUEL MARQUES. Produção: ELISABETE GUERREIRO.
Maquilhagem e cabelos: CARLOS LUÍZA PEDRO e PAULA VIVOVADO.

Agradecimentos: SUSANA GAFEIRA, EL CORTE INGLÊS, ZARA e TEATRO POLITEAMA